

Novo Circo  
19, 20 de dezembro 2014

# Smashed

pela Companhia Gandini Juggling

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



**Direção** Sean Gandini **Desenho de luz** Mark Jonathan

**Assistente de direção** Kati Ylä-Hokkala **Dramaturgia** John-Paul Zaccarini

**Direção de produção** Marina Arranz, Anne-Agathe Prin, Tara Boland

**Performers** Sean Gandini, Tedros Girmaye, Chris Patfield, Owen Reynolds, Iñaki Sastre, Niels Siedel, Malte Steinmetz, Kati Ylä-Hokkala, Frederike Gerstner

Sex 19, sáb 20 de dezembro

21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h · M3

## 1. História da Companhia

### “Os reis do malabarismo”

Formada em 1992 pelo malabarista de renome mundial Sean Gandini e a campeã de ginástica rítmica Kati Ylä-Hokkala, a Gandini Juggling continua a estar na vanguarda do circo contemporâneo, reinventando e revigorando o malabarismo para o século XXI. A companhia é uma das pioneiras na utilização da dança contemporânea e de notações matemáticas no campo do malabarismo. Um conjunto sempre em evolução, com um núcleo de quatro malabaristas virtuosos, expande-se regularmente para incluir mais de vinte *performers* em eventos especialmente encomendados ou para espetáculos. Extremamente prolíficos, estão constantemente a criar novas obras, numa radical fusão entre arte e malabarismo, através de espetáculos para serem apresentados em teatros e divertirem as famílias. O seu trabalho ultrapassa barreiras culturais. O simples prazer de ver pessoas que se movem enquanto mantêm objetos no ar, tem uma natural qualidade teatral que fascina as audiências.

Desde a sua criação, a companhia apresentou mais de 4500 espetáculos em 40 países. Continua a ser programada por muitos dos mais prestigiados festivais e teatros por todo o mundo, como Festival Internacional de Circo de Buenos Aires, o Festival Mercé de Barcelona, o Teatro Nacional de Toulouse, o Teatro de Ópera de Wiesbaden, a Royal Opera House e o National Theatre de Londres.

A companhia também atua em espaços não convencionais, tais como uma gigantesca pedreira em França, as margens do Rio Tamisa, ou perante milhares de pessoas em eventos desportivos internacionais. Sean Gandini e Kati Ylä-Hokkala colaboram regularmente com uma enorme variedade de artistas pioneiros, como compositores, programadores de computadores, um iluminador de ópera, figurinistas de vanguarda, engenheiros de som e músicos. Fizem malabarismo à frente de orquestras sinfónicas, ou incluído em padrões coreográficos para peças clássicas canónicas! Para as celebrações do Milénio, Gandini Juggling foi convidada para ser uma das companhias que lideraram a criação dos espetáculos no Millennium Dome [edifício construído em Londres para acolher a Millenium Experience, uma grande exposição celebrando o começo do terceiro milénio], e em 2013 foram selecionados, com a obra *Smashed*, para fazerem parte do *Showcase* organizado pelo British Council em Edimburgo.

Para além da sua atividade performática, são muito solicitados pelas escolas de circo, dando *workshops*, criando espetáculos e apoiando as novas gerações de artistas de circo. A companhia produziu um conjunto de DVD's didáticos para partilhar um amplo conhecimento das infinitas possibilidades do malabarismo, tanto para profissionais como para não iniciados.

A companhia tem em digressão *Smashed*, *Nightclubs* e *CLOWNS & QUEENS* enquanto desenvolvem dois novos projetos, *Wagner in the Garden* e *4x4 Ephemeral Architectures*. *Smashed*

é um espetáculo de malabarismo inspirado no trabalho de Pina Bausch, com uma banda sonora que reúne temas muito conhecidos, em que nove malabaristas atiram ao ar e apanham 80 maçãs e uma quantidade de louça e que culmina num final desenfreado. Adaptado da biografia da companhia elaborada em agosto de 2013 por Thomas J.M. Wilson

## 2. Biografias dos Diretores artísticos

### Sean Gandini

Quando era criança, a crescer em Havana, Sean vivia fascinado pela Magia e pela Matemática. Nos anos 1980, era um artista com presença regular no Covent Garden de Londres e fazia digressões com vários grupos de teatro. Desde então, Sean passou os últimos 25 anos investigando e explorando criativamente todas as virtualidades do malabarismo; um prolífico criador, a sua obra estende-se à coreografia e encenação. Com Gandini Juggling, Sean atuou em mais de 2500 espetáculos, em espaços como galerias de arte ou palácios, esquinas de rua ou estádios. Também ensina regularmente nas melhores escolas de circo.

### Kati Ylä-Hokkala

Kati é uma das icónicas malabaristas da sua geração. Reconhecida como uma das principais inovadoras em dança/malabarismo, não tem quem se lhe compare na sua capacidade para

criar movimento com uma coordenação extremamente complexa. Antiga ginasta rítmica, o malabarismo de Kati tem uma precisão serena única, que lhe vem de 25 anos a lançar objetos para o ar sustentando-se numa única perna. Nos anos recentes tem codirigido muitas das peças da companhia.

[gandinijuggling.com](http://gandinijuggling.com)



© Claudine Quinn

### 3. Sinopse

*Smashed*: 9 malabaristas, 80 maçãs, loiça. Uma sensacional mistura de virtuosismo e teatralidade inspirada no trabalho de Pina Bausch. Uma série de nostálgicas cenas filmicas que exploram o conflito, as relações tensas, os amores perdidos e um exótico chá das 5...

Em *Smashed* a manipulação do fruto proibido transporta um olhar arguto sobre as constrangidas relações entre sete homens e duas mulheres, que de uma forma amável transformam as regras tradicionais do malabarismo e do circo contemporâneo.

*Smashed* foi estreado em 2010 no Festival Watch this Space, no National Theatre. (...)

Inspirados pelo trabalho da grande coreógrafa Pina Bausch, Sean Gandini e Kati Ylä-Hökkala foram buscar elementos da coreografia gestual de Bausch e combinaram-nos com intrincados padrões e cascatas de malabarismo a solo ou em grupo. Evocando simultaneamente um grande prazer e uma leve inquietação, *Smashed* delicadamente rompe com as convenções rígidas da etiqueta, da maneira como as pessoas se vestem à linguagem corporal. O resultado é um novo híbrido de malabarismo que é interpretado com uma metódica harmonia e um tempo de uma enorme precisão. Esta obra divertida, inventiva e única é aparentada com o teatro dança e muda o entendimento do público sobre o malabarismo contemporâneo.

Gandini Juggling

### Lista dos temas da banda sonora

- *I've Always Wanted To Waltz in Berlin*, Little Jack Little
- *I Like Bananas Because They Have no Bones*, Hossier Hot Shots
- *Suite Francesa n.º 2 em Dó menor*, BWV 813 – *Sarabanda*, J.S. Bach, interpretada por Angela Hewitt
- *The End of the World*, Bill Frisell
- *Stand By Your Man*, Tammy Wynette
- *In the Shade of the Old Apple*, Mills Brothers, Louis Armstrong
- *That Cat Is High*, The Ink Spots Ezekiel
- *Sonata em Dó maior, K545, Rondo (allegro)*, W.A. Mozart, interpretada por Mitsuko Uchida
- Sons vários
- *I'm Sorry*, Brenda Lee
- *Ezequiel Saw the Wheel*, The Charrotheers
- Ópera *Il Farnace RV711*, área *Gelido in Ogni Vena*, A. Vivaldi, interpretação de Lorenzo Regazzo, Rinaldo Alessandrini, Concerto Italiano

### 4. Processo artístico

Há vinte anos que começámos a fazer malabarismo contemporâneo. Começámos por misturar a nossa disciplina com dança há poucos anos. Kati e eu somos fãs de dança, incluindo Trisha Brown e Merce Cunningham. Na semana em que estávamos em residência criando *Smashed*, Pina Bausch morreu e foi esse acontecimento que nos inspirou este desfile “bauschi-niano”. [...] Para nós, não é um espetáculo para ser engraçado, mesmo que as

pessoas riam generosamente. *Smashed* é uma composição livre, com humor britânico, onde rimos tanto da tradição como dos malabaristas contemporâneos que se levam a si próprios muito a sério. Excerto da entrevista que Sean Gandini deu a Isabelle Paré, do jornal *Le Devoir* (Montréal, 4 de julho de 2013).

A encarnação original de *Smashed*, versão ar livre, foi encomendada pelo Festival Watch This Space do National Theatre em 2010. O malabarismo de Gandini continuou a aceitar alegremente o falhanço do malabarismo, o deixar cair no chão. Nesta obra resulta numa destruição despreocupada e prazenteira de maçãs e de loiça que celebram a libertação que vem com a aceitação do erro, acompanhada das interrupções maldosas que os malabaristas fazem uns aos outros.

Para esta nova versão, agora em teatro e expandida, o material foi tratado com um sentimento mais sombrio, menos ameno. Sean e Kati reconhecem a sua dívida para com Pina Bausch e a sua influência atravessa toda a peça, que ecoa a obra de 1980, *Kontackhof* (lugar de contacto) de Pina. Muito do material é, sem o esconder, o mesmo da versão para ar livre, mas agora o romance estival torna-se amargo. Em vez das despreocupadas traquinices, os nove malabaristas roubam-se uns aos outros sem piedade.

O que é central nesta nova versão é que os Gandini Juggling aproveitaram a relação com o poder subjacente ao malabarista. O ato de malabarismo confere poder ao malabarista, mesmo que

seja só por manter os seus objetos no ar. Este poder, que vem com uma certa autoridade sobre a fundamental força da gravidade, é aqui traduzido em poder sobre os outros *performers*. Por isso vimos atos de humilhação, subjugação e isolamento, à volta ou dentro de vários solos ou esquemas coreográficos.

Com *Smashed* os Gandini Juggling culminam vinte anos de experimentação com uma teatralidade cada vez mais subtil e complexa. Sob vários aspetos *Smashed* já não é um espetáculo de malabarismo. [...]. O malabarismo passa a ser um vocabulário gestual dentro da obra, em conjunto com a coreografia e as pessoas dos *performers*. E é a chave para o impacto da peça: cada olhar ou resposta dos *performers* constrói e desenvolve as relações subjacentes no palco. Ao mesmo tempo, a audiência é cúmplice do desenvolvimento da ação, dado que os *performers* procuram a sua aprovação e dão muita importância às suas respostas.

Excerto do texto escrito por Thomas J.M. Wilson e publicado em *Total Theatre*, em janeiro de 2012



© Claudine Quinn

## 5. Algumas referências na imprensa

“Isto é malabarismo a um nível completamente diferente; um novo virtuosismo, uma nova arte. Inquietantemente insano, totalmente profundo, comovente e terrífico ao mesmo tempo.” Kroupin, Ivan (14 de agosto de 2013). “ED2013 Physical Review: Smashed (Gandini Juggling)”. *Three Weeks*

“*Smashed* é um inteligente e inesperado golpe.” Donald Hutera (6 de agosto 2013) in *The Times* “Smashed. Assembly Hall; Pleasance”

“Glorioso. Quando se trata de malabarismo os Gandini batem qualquer um.” *The Guardian*

“Inventivo e muito divertido.” *The Independent*

“Como uma acusação à natureza humana é certo; como teatro, é brilhante.” Ribchester, Lucy (6 de agosto de 2013), in *Fest* (revista publicada durante o Festival de Edimburgo)

“Malabarismo: não é só habilidade, é arte.” Gardner, Liyn (19 de janeiro de 2012), in *The Guardian*

“Não há palavras para descrever como pode ser belo ver nove pessoas a fazer malabarismo com uma quantidade de maçãs...” “Review: Smashed!”, Watch This Space @ National Theatre

## Alguns títulos francófonos

“Smashed: divertido de morrer” [tradução livre; no original diz-se que é divertido “à tomber dans les pommes”, que quer dizer desmaiar e que faz um jogo de palavras intraduzível com Pommes (maçãs)]. *Ouest France*, fevereiro de 2012

“*Smashed* à Montréal Complètement Cirque: amor à primeira vista totalmente british.” *The Huffington Post Québec*, julho de 2013

“*Smashed*, um espetáculo único, com 80 maçãs, proezas técnicas e um humor inglês.” *Nighlife.ca*

# Pocilga

de Pier Paolo Pasolini  
Encenação de John Romão

**Teatro** Qui 15, sex 16, sáb 17 de janeiro  
Grande Auditório · 21h30  
Duração aproximada: 1h30 · M16



**Texto** Pier Paolo Pasolini **Encenação e tradução** John Romão **Com** Albano Jerónimo, Ana Bustorff, Cláudio da Silva, João Lagarto, Mariana Tengner Barros, Pedro Lacerda, Paulo Pinto, Guilherme Moura, Mickael de Oliveira e figurantes **Colaboração na dramaturgia** José Manuel Mora **Música** Nicolai Sarbib **Espaço sonoro** João Bento **Cenografia** F. Ribeiro com John Romão **Desenho de luz** José Álvaro Correia **Assistência de luz e direção técnica** Rui Monteiro **Assistência de encenação** Solange Freitas **Figurinos** Carolina Queirós Machado **Apoio aos figurinos** Rita Lopes Alves **Produção** Stage One **Coprodução** Colectivo 84 (Lisboa), Culturgest (Lisboa), Teatro Nacional São João (Porto), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Virgínia (Torres Novas) **Residência Artística** O Espaço do Tempo · Espetáculo coproduzido no âmbito da Rede 5 Sentidos

Tudo o que Pier Paolo Pasolini escreveu e filmou está ligado à dimensão do íntimo, à vida do corpo humano. Em *Pocilga*, corpos e porcos são objeto de

uma mesma ocultação, de uma única depreciação. Pasolini faz um retrato metafórico da decadência e degradação humanas que alastram na sociedade capitalista, contando a história de um homem cuja paixão é motivo de escândalo. Que tem a sua diversidade, o amor desviante, a sua monstruosidade, a ver com o massacre de milhões de corpos na Alemanha nazi? Uma aliança política faz um pacto de silêncio para calar “tudo o que não vive”, ou seja, tudo o que não é visto aos olhos do outro.

O amor, o sagrado e o político são três das dimensões desta peça extraordinária que tem aqui a sua estreia nacional em português. John Romão tem trabalhado recentemente o universo de Pasolini: criou um espetáculo a partir de *Teorema* e coencenou *Cada Sopro* de Benedict Andrews, que tem por base o mesmo filme. Dirigiu também obras com textos de Rodrigo García, Angélica Liddell, Paulo Castro, Mickael de Oliveira e Dimitris Dimitriádis, entre outros.

## Conselho de Administração

### Presidente

Álvaro do Nascimento

### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

### Assessores

#### Dança

Gil Mendo

#### Teatro

Francisco Frazão

#### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

#### Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Alice Neiva

#### Direção de Produção

Margarida Mota

#### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

#### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

#### Culturgest Porto

Susana Sameiro

## Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

### Estagiários:

Ana Pessoa

Bruno Pereira

### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

### Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

### Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

## Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

### Técnico Auxiliar

Vasco Branco

### Frente de Casa

Rute Sousa

### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

### Receção

Sofia Fernandes

### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

### Estagiária:

Mariana Frazão

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

---

## Culturgest, uma casa do mundo

---